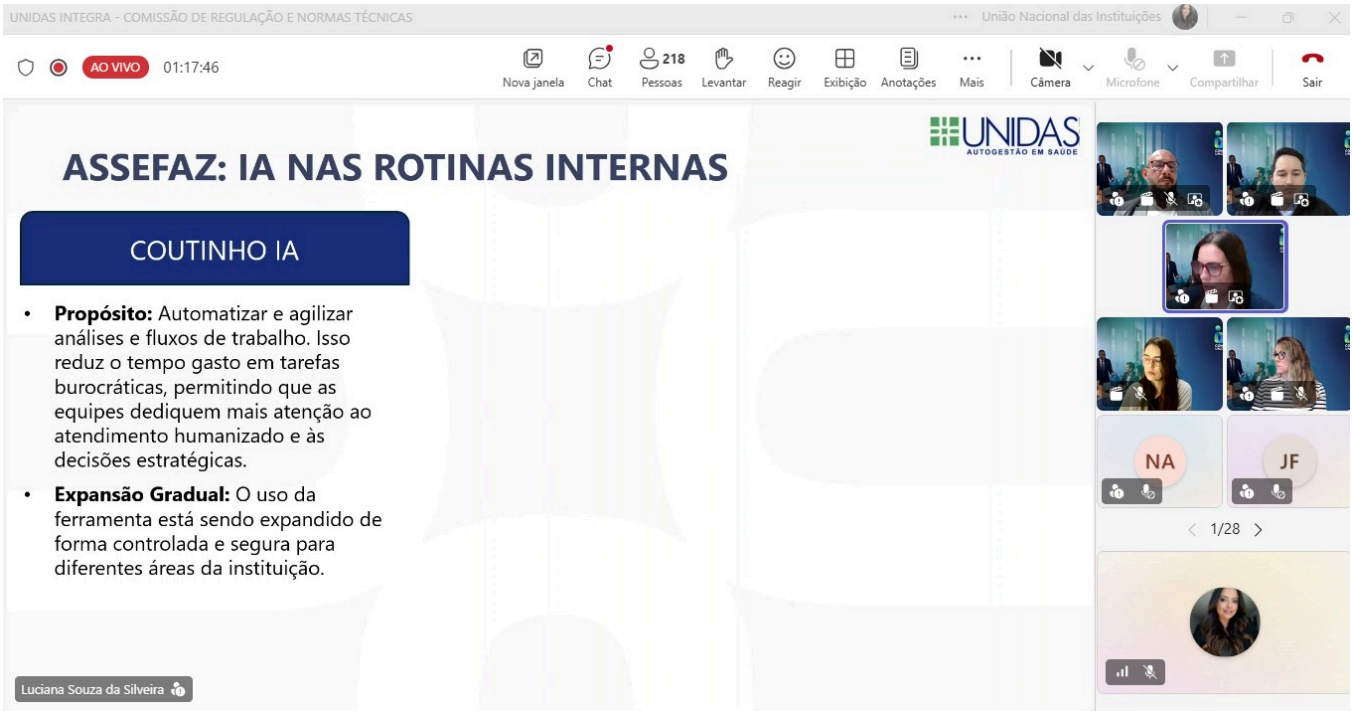
Encontro abordou aplicações da tecnologia, governança e cuidados necessários para sua incorporação à rotina das operadoras



A **Comissão de Regulação e Normas Técnicas da UNIDAS** promoveu, em 5 de novembro, mais uma edição do **Integra UNIDAS**, com o tema “Inteligência artificial nas autogestões: aplicações práticas e caminhos para uma adoção responsável”. O webinar reuniu especialistas para discutir como a ferramenta pode contribuir para os processos das operadoras e quais cuidados devem orientar sua utilização.

O encontro contou com 298 participantes no total. As apresentações foram conduzidas por**Luciana Souza da Silveira**, diretora de saúde da **Fundação ASSEFAZ**, e **Thiago Isola Braga**, diretor de operações de saúde da **Postal Saúde**, com mediação de **Rafael Luz de Lima**, diretor de treinamento da **UNIDAS-GO** e diretor de relacionamento e produtos do **IPASGO**.

Aplicações práticas e ganhos operacionais

Durante o webinar, Luciana apresentou possibilidades de utilização da inteligência artificial em diferentes frentes, como auditoria de contas médicas, prevenção de fraudes e desperdícios, automação de processos e gestão preditiva da saúde dos beneficiários. Ao abordar o potencial da ferramenta, destacou que os resultados dependem diretamente da maneira como ela é aplicada.

“A inteligência artificial é uma ferramenta que pode dar muito certo ou muito errado. Depende da forma como você vai utilizá-la”, afirmou Luciana.

Thiago Isola, por sua vez, ressaltou a contribuição da tecnologia para a execução de tarefas repetitivas, a redução de erros operacionais e a liberação das equipes para atividades estratégicas. Ao sintetizar essa perspectiva, Thiago destacou: “Uma IA boa não é a que mais descobre, é a que mais resolve.”

Governança e adoção responsável

A discussão também abordou os requisitos necessários para uma implementação segura e

eficiente. Entre os pontos destacados estiveram a qualidade dos dados, a governança, a proteção de informações sensíveis, a conformidade regulatória, a capacitação dos profissionais e a importância de manter a supervisão humana nos processos apoiados por inteligência artificial.

Os participantes ressaltaram que a incorporação da tecnologia deve ocorrer de forma gradual, considerando as necessidades e particularidades de cada autogestão. A adoção também deve ser orientada por resultados mensuráveis, mantendo o beneficiário no centro das decisões.

Fonte: UNIDAS, em 09.11.2026